

**Ano XVI nº 4945 – 15 de outubro de 2014**

## **Santander decepciona: sem avanços para acordo aditivo**



A terceira rodada de negociação ocorrida ontem, dia 14/10, com a Contraf-CUT, federações e sindicatos, o Santander apresentou uma proposta sem avanços para a renovação do acordo coletivo aditivo do banco à Convenção Coletiva de Trabalho (CCT). Os dirigentes sindicais ficaram decepcionados, pois o banco não trouxe nada de novo, frustrando a grande expectativa dos funcionários. A proposta entregue para o aditivo não passa de uma nova redação para cinco cláusulas do aditivo vigente. Há atualização de procedimentos sobre licença adoção, desconto de mensalidade sindical e incentivo à sindicalização.

Já o novo texto para a cláusula de igualdade de oportunidades não inclui medidas concretas e efetivas para combater as discriminações. O banco mantém a concessão de até 2.500 bolsas para a primeira graduação, no valor de 50% da mensalidade, congelando o limite de R\$ 442,80, que vinha sendo atualizado ano a ano pelo índice de reajuste da categoria, exceto em 2013. A novidade é que, caso sobrem vagas, elas poderão ser concedidas para segunda graduação. Os representantes dos trabalhadores destacaram a criação de um centro de realocação de funcionários sobretudo diante do fechamento de agências, a realização de eleições democráticas e transparentes no SantanderPrevi, a isenção de tarifas e a redução das taxas de juros para funcionários e aposentados.

O diretor do SindBancários Petrópolis e funcionário do banco, Alexandre Eiras, participou da reunião em São Paulo.

### **Antecipação da PLR**

O Santander comunicou que efetuará o pagamento da antecipação da Participação nos Lucros e Resultados (PLR) na folha de outubro, que será creditada na próxima segunda-feira, dia 20/10 e também acertará as diferenças de salário e dos vales refeição e alimentação, retroativos a 1º de setembro.

## **OIT destaca Brasil como exemplo de proteção ao trabalhador**

O Brasil foi novamente citado pela Organização Internacional do Trabalho (OIT) como um exemplo na proteção dos direitos sociais e do emprego em meio ao cenário adverso trazido pela crise econômica global. A 18ª Reunião Regional Americana da OIT, na cidade de Lima, no Peru, que ocorre até amanhã (16/10), elogiou a proteção da população mais vulnerável que surpreendeu o mundo com uma capacidade de enfrentar a crise sem que houvesse aumento do desemprego. Pelo contrário, as taxas de desemprego diminuíram. O Brasil se destacou nesse período pelo vigor das suas políticas de combate à pobreza, redução da desigualdade social, diminuição da concentração de renda, diminuição do desemprego e geração de emprego formal e do aumento do salário mínimo.

## **O passado sombrio nos bancos**

Atenção bancários e bancárias liguem o sinal de alerta para os dois candidatos que disputam o segundo turno da eleição presidencial, sobretudo os mais jovens. Uma conversa franca com o colega com mais tempo de casa pode ajudar a desvendar o passado desconhecido, embora os números já mostrem a história.

Entre 1995 e 2003, os salários dos bancários foram achatados em 8,6%. A situação para os funcionários dos bancos públicos foi ainda mais sombria. No BB, a perda real foi de 36,3% e na Caixa, 40%. Nos anos seguintes a 2003, a situação mudou. Entre 2004 e 2014, os empregados dos privados acumularam ganhos reais, ou seja, acima da inflação, de 20,7%. Nos públicos, os aumentos reais somaram 21,3%. O avanço só foi possível porque, a partir de 2003, os movimentos sindicais puderam sentar à mesa para negociar, fato que não acontecia no governo anterior. A decisão vinha de cima para baixo e ponto.

Grande parte dos trabalhadores, não sabem das dificuldades do arrocho salarial, até porque não tinha nem chances de entrar para a categoria bancária, achatada nos anos 1990. Em 2001, o BB tinha 78.100 funcionários. O número pulou para 111.547 em 2014. O movimento é o mesmo na Caixa, que saiu de 55.394 empregados em 2002 para 100 mil neste ano. O crescimento só foi possível graças à realização dos concursos públicos, uma marca do governo atual. Entre 1995 e 2002, foram contratados 51.613 trabalhadores por meio de concurso público. Entre 2003 e 2010 foram 155.534, mais do que o triplo do governo de FHC.

### **NOTA DE FALECIMENTO**

Comunicamos o falecimento da Sra. **IRACEMA OLIVEIRA DA SILVA**, mãe do funcionário do Banco do Brasil (Ag.5797) Cidade Imperial, **FLÁVIO OLIVEIRA**.  
Nossos sentimentos a toda sua família!

